

**AS PRÁTICAS TEXTUAIS E DISCURSIVAS : OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS
ANOS INICIAIS**

Raimunda Débora Pinto Nascimento

**ITAITINGA
2023**

AS PRÁTICAS TEXTUAIS E DISCURSIVAS : OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ANOS INICIAIS

JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem por objetivo investigar como o texto é visto de diferentes formas nas práticas textuais discursivas existentes e sua importância nos anos iniciais da educação básica, inclusive em ambientes virtuais já que o avanço das comunicações tem sido tão eficaz nesse campo.

As transformações rápidas e constantes no que tange a comunicação, mediadas pelo avanço das tecnologias digitais nos fazem emergir nesse novo meio de comunicação oral, visual e/ou digitalizada, sejam elas textuais ou não. Em função de novas estratégias e textualizações no mínimo desafiadoras para a pesquisa e o ensino, nos vemos imersos em estudos e pesquisas nessa área buscando mostrar o quanto a leitura é de suma importância em nossas vidas.

Considerar a natureza social da linguagem, seu caráter dialógico e interacional da língua, significa reconhecer os gêneros como materialização da interação entre o indivíduo (sujeito) que, por meio do uso da língua, elaboram formas mais ou menos estáveis de discursos, os quais, segundo Bakhtin (1992), revelam a esfera à qual pertencem.

A linguagem – oral e escrita – exerce inúmeras funções, como nos emocionar (quando lemos um conto), nos orientar (quando consultamos mapas na rua), nos divertir (quando assistimos a um programa de humor) ou ampliar o nosso repertório de conhecimento (quando lemos um verbete de enciclopédia). Hoje existe também a comunicação no ambiente virtual que se utiliza de códigos, abreviações que antes não faziam parte da escrita, emoji, tudo isso tudo já faz parte da escrita.

É por meio da diversidade das práticas de leitura e de produção de textos que podemos compreender e exercitar os diferentes usos da língua.

Fazemos parte de uma sociedade letrada e, portanto, a leitura e a escrita estão presentes em todos os níveis educacionais e sociais. Cabe à escola a relevante tarefa de ler e escrever, não apenas realizar a leitura de forma convencional mas, identificar os diferentes tipos de textos e suas especificidades e funções, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e escrita que busque uma consistente formação leitora. Embora ler muito e com proficiência não seja garantia de escrever bem, é mais comum encontrarmos, dentre aqueles que escrevem com eficácia e desenvoltura, sujeitos leitores de diferentes tipos de gêneros textuais, portanto buscaremos através do estudo dos gêneros, desenvolver a capacidade leitora, este que possivelmente é o grande desafio da escola contemporânea.

Ler é uma prática social. É primordial entender que a leitura acontece em diferentes espaços e que os textos tem diferentes características e funções. A concepção de que existe uma única interpretação autorizada para um texto está superada, pois sabe hoje que os sentidos são construídos durante o ato da leitura, e não determinados exclusivamente pelo texto.

As condições de produção em que o texto foi elaborado, o diálogo com outros textos e discursos, os recursos estéticos- estilísticos empregados, sua finalidade, o suporte em que circula, entre outros aspectos, participam da construção dos sentidos e deve ser considerados quando se visa sua compreensão.

Nos últimos anos foram implementadas novas propostas para o ensino aprendido, levando em consideração alguns fatores como a interdisciplinaridade, a interação com o outro e com o meio, as novas formas de comunicação, a interação, conhecimentos prévios dos alunos, contexto e prática social, a escola visa não mais trabalhar os conteúdos de uma determinada disciplina de forma isolada, mas relacioná-la as demais disciplinas, buscando as diversas possibilidades de saber.

Não se concebe ensinar mais a língua materna apenas como um conjunto de normas gramaticais onde o aluno precisa assimilar apenas as competências e habilidades proposta na escrita e na oralidade.

Uma forma de manifestar a língua em nossa sociedade ocorre através da disponibilidade de uma diversidade de gêneros textuais presentes nas esferas sociais, com as quais mantemos contato diariamente por meio de livros, jornais, revistas, textos publicitários, internet, etc. Todos os gêneros citados são explorados em sala de aula, como recurso para o aprimoramento da leitura e das competências linguísticas; textual; oral, comunicativa e interativa; criativa e crítico-reflexiva, possibilitando aos docentes como sujeito atuante no ato da comunicação, compreendendo assim a pluralidade do mundo em que esta inserido.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004) para formar verdadeiros leitores e escritores é necessário trabalhar a diversidade de gêneros, permitindo assim, articular capacidades sócio discursivas e linguísticas, além da apropriação de diversas práticas de letramento e aprendizado

OBJETIVO

O objetivo desse projeto é mostrar a importância da imersão dos docentes especialmente na formação de leitores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Educação Básica) no uso e na compreensão da diversidade de gêneros literários existentes, possibilitando assim uma visão mais ampla de sua existência em seu cotidiano, bem como suas articulações de percursos em sala de aula entre os campos de atuação, habilidades, competências e objetos de conhecimentos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo, consiste numa pesquisa qualitativa documental tendo como referência base a BNCC, sendo ela uma estrutura sólida e coerente que norteia a educação na atualidade. Sob essa perspectiva, o estudo tem por objetivo mostrar que esse documento ao articular a importância da imersão dos discentes com diferentes gêneros textuais, contribuirá de maneira eficaz desde o início da Educação Infantil passando pelos Anos Iniciais e se concretizando no final da Educação Básica- Anos Finais. E consiste numa abordagem qualitativa documental, que possui a função de interpretar e compreender fenômenos sem requerer de estatísticas, e sim por meio de fontes documentais, a fim de mostrar de forma coerente uma estrutura teórica consistente, capaz de receber a aprovação da comunidade científica (MASCARENHAS, 2012).

Por meio do contato e vivência com diversos textos, o desenvolvimento do gosto pela leitura e sua inserção ao mundo do letramento, oportunizará a esse indivíduo que ele se constitua como sujeito das diferentes práticas sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A BNCC é um documento que tem como objetivo definir conhecimentos essenciais, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, aos quais todos os alunos do Brasil, devem ter direitos.

A PNA é também um documento normativo, que visa aperfeiçoar os processos de alfabetização no Brasil com base em evidências científicas. Entre os objetivos do documento estão: elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem; assegurar o direito à alfabetização, de modo a promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país; e impactar positivamente a aprendizagem ao longo de toda a trajetória educacional. Tanto a PNA como a BNCC afirmam que a alfabetização pode se dar em dois anos, mas que isso não significa que nesse momento se esgota o processo de aprendizagem de leitura e escrita. Até que consiga estabelecer uma relação entre a fala e a escrita, o leitor necessita de intensa, variada e rica interação com a leitura e escrita, enquanto vai construindo seu próprio conhecimento sobre o que ler e escrever, baseando-se nos modelos que o meio social lhe oferece, identificando que existem diferentes tipos de textos e que eles estão por toda parte.

Ao considerar o uso da diversidade de gêneros textuais para a formação de leitores, é possível identificar no documento a ênfase que a BNCC dispensa aos gêneros textuais, quando se observa o modo com ela reforça e articula os conhecimentos em todos os campos da Educação Básica.

O ensino da leitura e da escrita vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Avanços teóricos, novas práticas sociais da comunicação e novas tecnologias têm impactado também o surgimento e a consolidação de propostas pedagógicas, e necessário considerar que participamos cotidianamente de situações que implicam, contextualmente, falar,

ouvir, escrever e ler, ou seja, engajamo-nos em atividades permeadas e tecidas por práticas de linguagem.

Todos os diversos campos das atividades humanas são ligados ao uso da linguagem seja ela oral ou visual. O emprego da língua efetua-se em forma (orais escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estudo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esse três elementos- conteúdo temático, o estilo, a construção composicional estão indissolúvelmente ligado no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação . Cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis, os quais denominamos gêneros do discurso.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN,p.261-262)

Ao verificarmos o uso dos diferentes gêneros textuais em Língua Portuguesa, logo nos anos iniciais, podemos perceber a importância de sua articulação no processo de alfabetização e que o mesmo irá sendo ampliado progressivamente nos anos seguintes, ampliando consideravelmente o repertório leitor.

O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS?

Ao utilizarmos gêneros textuais, precisamos compreender primeiramente que o “ texto e toda e qualquer unidade de informação no contexto da interação; entendendo-se interação como uma ação entre sujeitos, entre interlocutores. Um texto pode ser oral, escrito, literário ou não literário, de qualquer extensão” (TP3, 2008, p.19). Não pode haver comunicação sem texto, sempre que o sujeito se apropria da língua no ato da comunicação ele o faz por meio de texto sejam eles escritos ou visuais.

Existe uma diversidade de gêneros literários e diferentes finalidades para cada um deles, nesse contexto, faz-se importante conhecer a definição e a função que cada um deles tem no âmbito social. Portanto, gêneros textuais são:

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. (MARCUSCHI), 2002, p.23).

“Maneiras de organizar as informações linguísticas de acordo com a finalidade do texto, com o papel dos interlocutores e com as características da situação. Aprendemos a reconhecer e utilizar gêneros textuais no mesmo processo em que aprendemos a usar o código linguístico: reconhecendo intuitivamente o que é semelhante e o que é diferente nos diversos textos .

DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Existem diferentes gêneros textuais presentes em nosso cotidiano, pois eles atendem as mais variadas formas de comunicação social. De acordo com os PCN de língua Portuguesa (1998, p.21), observa-se que: Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que o determinam. Os gêneros são portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

- Conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- Construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- Estilo: configurações específicas das unidades da linguagem derivadas, sobretudo, da enunciativa do locutor; conjuntos de sequências que compõem o texto etc.

Valorização de diferentes gêneros textuais e linguagens

A BNCC entende que diferentes formatos e gêneros textuais fazem parte da vida das pessoas e devem ser explorados também em sala de aula. Sendo assim não é possível definir uma quantidade exata de gêneros textuais, uma vez que eles possuem características próprias e estão ligados às diversas áreas de comunicação. Assim como a língua está sempre em movimento possibilitando alterações linguísticas constantemente em decorrência do fator “tempo” e suas modificações na “massa falante”, os gêneros textuais também vão surgindo, de acordo com a necessidade de comunicação social, bem como gêneros já existentes podem cair em desuso. Sendo assim é válido trazer HQs e receitas, mas também abordar a produção digital, como e-mails, blogs, podcast, memes, vlogs e outros formatos típicos da cultura jovem atual e que são gêneros que já estão em pleno uso

Os meios digitais facilitam a comunicação, mas também existe o risco de as pessoas dialogarem apenas com ideias muito semelhantes. Dessa maneira, o estudo da linguagem deve favorecer o conhecimento de vozes diferentes, heterogêneas, que expressem pontos de vista diversos daqueles compartilhados por uma determinada "bolha". Também é necessário abordar variações linguísticas em relação ao uso de expressões, vocabulário, gírias etc.

O consumidor da informação não é passivo. Ele tem acesso à linguagem por diversos canais, inclusive as mídias sociais. No entanto, ele recebe esse conteúdo e também interage, recontextualiza e o transforma. A publicação de memes é um exemplo. Os mesmos se

adaptam a diferentes situações e funcionam para entender a reação do público a fatos, situações e notícias.

Um dos objetivos é justamente levar os estudantes à reflexão, ao entendimento da função social dessas peças de linguagem. Assim, analisá-las de forma crítica é essencial para uma postura interativa e responsável no mundo digital, a fim de entender as diferentes realidades e pontos de vista que representam. É importante salientar que a BNCC Língua Portuguesa promove um ensino centrado nos multi letramentos. A escola tem o dever de preparar o estudante para lidar com a linguagem em diversas situações, o que inclui o conteúdo digital e a presença de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

Ao obter contato com os diferentes gêneros e estudá-los na escola, o docente vai associando o conhecimento que ele já possui tendo ele já estudados em outras etapas da educação básica e vai adquirindo novos conhecimento agregando saberes, criando assim um conceito sobre esses gêneros, adquirindo a competência para identificá-los em diferentes situações de seu cotidiano.

CRONOGRAMA

CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto, precisamos considerar que de acordo com os documentos normativos existentes entre eles a BNCC e PCNs, ao articularmos o acesso dos diferentes gêneros textuais estaremos contribuindo para o desenvolvimento leitor e direcionando o indivíduo desde o início da Educação Infantil perpassando pela educação Básica dos Anos Iniciais, fato esse que contribuirá no processo de aquisição leitora. A introdução dos gêneros textuais são de suma importância, pois é por meio deles que o indivíduo exerce a comunicação social e faz a relação entre as diversas formas de significação da língua na prática social.

Quanto ao uso dos gêneros textuais na Educação Básica nos Anos Finais, o uso dos gêneros textuais surgirá como uma forma de fortalecer e ampliar a autonomia do aluno e estimulá-lo a assumir seu papel como protagonista em todas as suas práticas de linguagem, desenvolvendo e ampliando seus saberes.

Nos Anos Iniciais da Educação Básica, observa-se que os gêneros textuais surgirão como forma de suporte ao processo de alfabetização, seguida das diversas práticas de linguagem, mas que também terá a função primordial de formar leitores partindo das práticas contextualizadas com os diversos campos de atuação que, no decorrer do percurso conduzirá o aluno de forma intencional ao uso das diversidades textuais existentes.

Compreende-se, que a implantação da BNCC no que se refere ao ato de oportunizar que o indivíduo se constitua como sujeito por meio de suas práticas sociais mediadas por linguagens diversificadas, tornará o percurso seguro para que o aluno pela conscientização da formação do cidadão, conforme previa a Lei de Diretrizes e Bases- 1996, crítico e reflexivo, capaz de “ler o mundo” de forma autônoma e se reconhecer como sujeito pleno e consciente de seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Homologação. Terceira versão. Brasília: MEC. 2017.

BRASIL, SECRETARIA E MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLOGIA. Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Fundamental- Brasília,Ministério da Educação, 1998.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

JUNQUEIRA, DE SOUZA RENATA e TAGLIARI, BERTA LÚCIA. **Leitura literária na escola; reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.